

# É preciso renovar

**J**á está se tornando lugar comum a crítica ao Congresso por sua persistente incapacidade de corresponder à expectativa de quantos vêem no seu fortalecimento um fator preponderante da consolidação da democracia brasileira. Não é possível um sistema político democrático com um legislativo claudicante, desprestigiado e sem poder.

Também é frequente, e já um lugar comum, a reação das lideranças parlamentares às críticas dirigidas ao Congresso, às quais sistematicamente elas reputam injustas e atentatórias às prerrogativas da instituição.

Mas são freqüentíssimas também, lastimavelmente, as oportunidades que o Congresso oferece aos críticos, como acabamos de presenciar neste episódio incompreensível da omissão ante o dever constitucional de votar a Lei de Diretrizes Orçamentárias. Atraídos pelo receso, e pela campanha eleitoral, os parlamentares não ofereceram quórum para decisão da qual não tinham o direito ético, político ou constitucional de se omitirem. A constituição fixa prazo para a votação da LDO — a lei que rege a formulação do Orçamento que, por sua vez, também tem prazo para ser enviado pelo Executivo ao Legislativo.

Os parlamentares sentiram-se mais comprometidos com a campanha pela reeleição do que com o cumprimento das

funções para as quais foram eleitos. Para que querem se reeleger? Para cuidarem de novo da eleição seguinte? A eleição, a subsequente reeleição, enfim, o processo eleitoral, passaram a constituir um fim em si mesmo. Eleitos, passam a cuidar do compromisso eleitoral seguinte e assim por diante, numa dinâmica curiosa que exclui quase por completo o exercício das funções do cargo que conquistaram.

Está claro que o Congresso precisa mudar e a forma de mudá-lo é a renovação dos seus quadros. Trata-se, pois, de um dever do eleitor, o dever de bloquear a dinâmica perversa que impede o Parlamento de investir-se no seu poder e satisfazer o seu dever político para com a sociedade. Pela contínua renovação, até o momento em que de fato chegarmos a uma situação aceitável, o eleitor fará aquilo que a consciência política dos parlamentares não foi capaz de induzi-los a fazer.

As pesquisas indicam a possibilidade de forte renovação do Congresso nas próximas eleições de outubro. É uma resultante da opinião já formada no eleitor a respeito do desempenho deste e dos legislativos anteriores e é um alerta aos futuros eleitos. O processo de renovação terá que continuar até que se complete o processo de formação política dos quadros parlamentares do País.